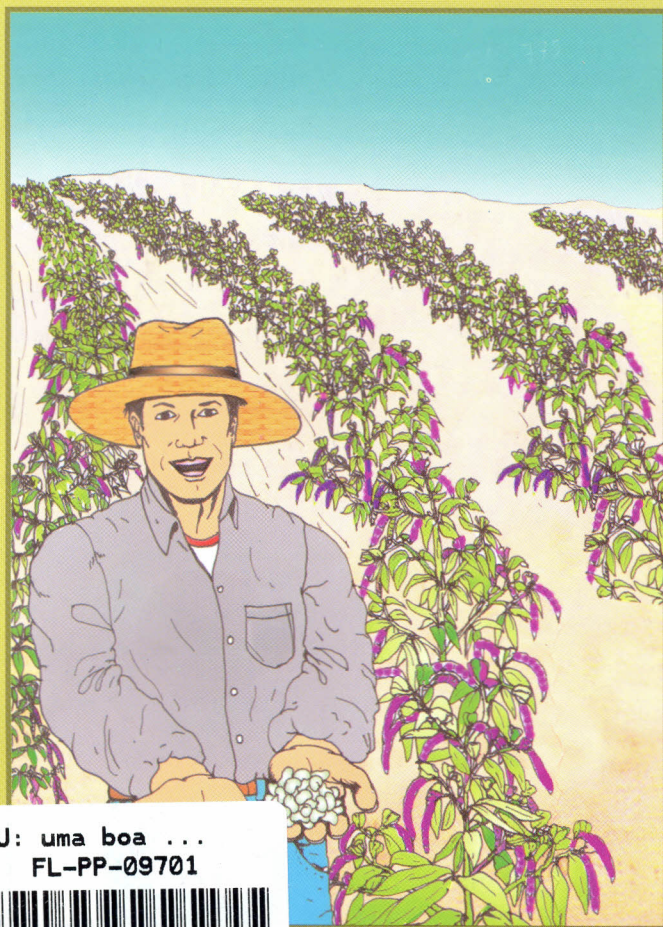


09701
2004
FL-PP-09701

Agricultura Familiar

Feijão-guandu: uma boa opção para sua alimentação



FEIJA0-GUANDU: uma boa ...
2004 FL-PP-09701



CPATSA-31767-1

Embrapa

República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Roberto Rodrigues
Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Conselho de Administração

José Amauri Dimázio
Presidente

Clayton Campanhola
Vice-Presidente

Alexandre Kalil Pires
Hélio Tollini

Ernesto Paterniani
Luís Fernando Rigato Vasconcellos
Membros

Diretoria-Executiva

Clayton Campanhola
Diretor-Presidente

Gustavo Kauark Chianca
Herbert Cavalcante de Lima
Mariza Marilena T. Luz Barbosa
Diretores-Executivos

Embrapa Informação Tecnológica

Fernando do Amaral Pereira
Gerente-Geral

FL
15631

ABC da Agricultura Familiar

Feijão-guandu: uma boa opção para sua alimentação

Feijão-guandu: uma boa opção
2004

FL - 15631



31767-1



Apresentação

O lançamento da série ABC da Agricultura Familiar representa uma contribuição da Embrapa aos programas sociais do governo. As cartilhas foram criadas pela Embrapa Informação Tecnológica com o objetivo primordial de apoiar o esforço das famílias beneficiadas pelo programa Fome Zero para melhorar sua alimentação. Apresentam orientações tecnológicas simplificadas para aumentar a produção de alimentos nos quintais e em pequenas áreas, particularmente no Semi-Árido nordestino. As instruções são baseadas em publicações da Embrapa, de outras organizações de pesquisa agropecuária, do Sistema de Extensão e de organizações não governamentais.

Ao apresentar esse novo produto, esperamos estar demonstrando o empenho de nossa instituição em contribuir para a melhora da qualidade de vida de todas as camadas sociais da população brasileira.

Brasília, maio de 2004

Clayton Campanhola
Diretor-Presidente da Embrapa

O gandu, também conhecido como andu, é cultivado há bastante tempo em regiões semi-áridas. A planta produz em solos com pouca chuva, onde outras culturas não se desenvolvem bem.

O gandu pode ser cultivado para a produção de grãos para:

- Alimentação humana.
- Produção de forragem.
- Adubo verde, para recuperar o solo.

Por que o gandu é bom?

O gandu pode ser comparado com outras plantas, como feijão-de-corda e feijão comum. Alimenta do mesmo jeito. Mas como ele é de fácil digestão, algumas pessoas reclamam que, mesmo comendo o suficiente, em pouco tempo a fome está de volta. Mas a pessoa está bem alimentada.

Os grãos do gandu têm 21 por cento de proteína e, quando estão verdes, têm valor nutritivo superior ao da ervilha. Eles também têm cinco vezes mais vitamina A, que é necessária para a visão e é bastante deficiente na alimentação das populações sertanejas do Nordeste.

Que tipo de guandu deve ser plantado?

O tipo de guandu plantado pelos agricultores foi trazido para o Brasil há muito tempo. Ele não é bom para as regiões de clima mais severo, onde o solo é mais duro de ser trabalhado, mais raso e fraco, onde chove pouco, com estiagens prolongadas.

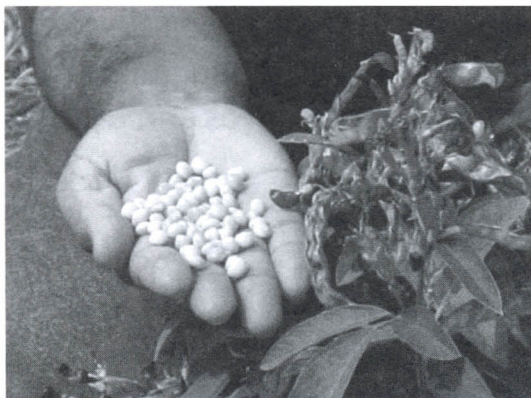
Este tipo de guandu demora mais tempo para produzir. Ele é mais cultivado em terras mais altas e melhores, como nas regiões de Triunfo e Moreilândia, em Pernambuco; Barbalha, Crato, Jardim, Porteiras e Juazeiro do Norte, no Ceará, e Jacobina, Irecê e Caraíbas, na Bahia.

Para produção de grãos na região semi-árida, a Embrapa recomenda o guandu 'Petrolina'.

Quais são as vantagens do gandu 'Petrolina'?

A planta é do tipo anão, com altura de 64 centímetros, produz em pouco tempo, com vagens em cachos no final dos ramos, o que facilita a sua colheita. A vagem mede 6 centímetros de comprimento, sendo superior ao tipo cultivado pelos agricultores nordestinos. Possui cinco sementes de cor branca em cada vagem, e 100 sementes pesam 11 gramas.

Foto: Carlos Alberto da Silva



Detalhe das flores e vagens de gandu 'Petrolina' no final dos ramos. Cor e tamanho das sementes.

Onde plantar?

O quandu 'Petrolina' é melhor do que o tipo comum conhecido no Nordeste e pode ser plantado em todo o Semi-Árido. Ele produz até mesmo onde a terra é mais dura, rasa e fraca, com estiagens prolongadas e pouca chuva. Onde a terra é melhor e tem mais chuvas, sua produção aumenta.

Quando e como plantar?

O quandu 'Petrolina' deve ser plantado depois das primeiras chuvas, e pode ser cultivado "solteiro" ou "casado" com outra cultura. No plantio casado com sorgo, plante quatro fileiras de quandu para quatro fileiras de sorgo. Nos dois tipos de plantio, "solteiro" ou "casado", use o espaçamento de 1 metro entre fileiras e 50 centímetros entre plantas.

Foto: Francisco Pinheiro de Araújo



Detalhe do quandu 'Petrolina' plantado "solteiro" e em curvas de nível.

Coloque quatro sementes por cova, para obter, em média, duas plantas por cova. Isso dá 40 mil plantas por hectare. Faça, também, o plantio em curva de nível - cortando as águas - com sulcos e camalhões. Isso ajuda a conservar a terra e a armazenar a água da chuva.

Para o plantio de 1 hectare, são gastos 8 quilos de sementes. Faça a adubação com esterco de curral, usando 300 gramas por cova ou 6 quilos para cada 10 metros de sulco. O guandu pode ser plantado durante todo o ano.

Como cuidar da planta do guandu?

Capinas

O guandu 'Petrolina' cresce devagar nos primeiros dias. Mantenha a roça livre de mato até 30 dias depois do nascimento das sementes.

Pragas e doenças

Se aparecer alguma praga, procure um técnico para saber o que fazer. Se não for possível, use tratamentos que estão na cartilha sobre **Controle Alternativo de Pragas e Doenças** desta coleção.

Quando colher?

Os grãos ficam maduros 100 dias após o plantio. Faça a colheita quando as vagens estiverem secas e com a cor marrom. Espalhe as vagens em terreiro de chão batido para secar. Isto facilita a debulha. A debulha pode ser feita com a trilhadeira que é usada para debulhar feijão-de-corda ou manualmente, batendo com pedaços de madeira para retirada da casca.

Foto: Francisco Pinheiro de Araújo



Mudança de cor das vagens de guandu 'Petrolina' para início de colheita.

A produtividade é de 555 quilos por hectare, podendo chegar, em anos com boa quantidade de chuvas, a mais de 900 quilos por hectare. A produção de matéria seca é de 1.334 quilos por hectare, chegando a 2.710 quilos por hectare em anos com maior quantidade de chuvas.

Como guardar os grãos?

Após a debulha e a limpeza, as sementes devem ser tratadas contra o caruncho do mesmo jeito que se trata o caruncho do feijão: com cal, cinzas, terra fina ou óleo. Armazene as sementes como você faz para o feijão-de-corda. Use silos de zinco, tambores, latas e garrafas, fechados com cera de abelha.

Como preparar o gandu?

Um dos pratos típicos da cozinha nordestina é o "baião-de-dois", preparado com gandu e arroz, cantado na música do rei do baião Luiz Gonzaga.

No cozimento do gandu 'Petrolina', não precisa descartar a água da primeira fervura para tirar o amargor da casca do gandu.

Para preparar o "baião-de-dois", faça um pré-cozimento de 1 quilo de gandu com 1 litro e meio de água. Em seguida, coloque sal, pimenta-do-reino a gosto, 4 dentes de alho amassado, 1 quilo de arroz e 150 gramas de toucinho (que deve ser frito antes). Em uma vasilha, misture 3 colheres de sopa de nata, os temperos e 500 gramas de queijo de coalho cortado em pequenos pedaços. Quando a mistura de gandu com arroz estiver sem o caldo, misture tudo e vá mexendo para que os temperos fiquem bem misturados. Para mexer, use, de preferência, uma espumadeira.

Para muitos sertanejos, o pequi dá um sabor agradável ao "baião-de-dois". Para os apreciadores deste fruto, ele deve ser colocado quando o gandu for levado ao fogo.

Normalmente, o prato é acompanhado com galinha de capoeira e/ou bode na brasa. Outros pratos, como o "arrumadinho" e gandu ao forno, são também bastante apreciados.

Use o quandu 'Petrolina' na alimentação animal

Faça o pastejo direto com os animais, logo após a colheita dos grãos. Assim você aproveita os restos da cultura que ficaram no campo. Você também pode fazer um corte para produção de feno e, depois da rebrota, usar para pastejo direto. Um hectare pode produzir 1.330 quilos de matéria seca.

Os grãos também podem ser utilizados para alimentar galinhas caipiras e galinhas d'Angola. Forneça o grão ou deixe as aves comerem as sobras na roça, logo após a colheita dos grãos.

Atenção!

Para outras informações e esclarecimentos procure um técnico da Extensão Rural, da Embrapa, da Prefeitura ou de alguma organização de assistência aos agricultores.

Forme uma associação com seus vizinhos

- A união faz a força!
- Quando você se associa com os outros membros de sua comunidade, fica mais fácil conseguir as coisas.
- Fica mais fácil procurar as autoridades e pedir o apoio que necessitamos para os projetos.
- Fica mais fácil obter crédito para melhorar sua produção e sua casa.
- Os associados podem vender sua produção juntos.
- É possível comprar máquinas e aparelhos em conjunto - como uma matraca, por exemplo (cada família ajuda com uma parte do custo).
- Os associados podem organizar mutirões.
- A associação pode organizar uma pequena farmácia com remédios e suplementos para os animais.
- Procure o Comitê Local do Fome Zero para ajuda na organização da Associação.

Elaboração da cartilha: Eng. Agr. Francisco Pinheiro de Araújo, M.Sc., Eng. Agr. Eduardo Assis Menezes, Ph.D., Eng. Agr. Carlos Antonio Fernandes Santos, Ph.D. - Embrapa Semi-Árido.

Equipe Editorial: Méd. Vet. Clovis Guimarães Filho, Profa. Milena Ambrosio Telles, Engs. Agrs. Raul Colvara Rosinha e Roberto Vicente Cobbe - CW Produções Ltda.

Embrapa Informação Tecnológica

Parque Estação Biológica – PqEB
Av. W3 Norte (final)
CEP 70770-901 Brasília, DF
Fone: (61) 340-9999 – Fax: (61) 340-2753
www.sct.embrapa.br
sac@sct.embrapa.br

Embrapa

Informação Tecnológica



Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

